

Sob o foco Bruno de Almeida



Nasceu em Paris, mas divide a carreira entre Portugal e os EUA. Em *Bobby Cassidy: Counterpuncher*, Bruno de Almeida registou as memórias de um pugilista nova-iorquino. **Luis Salvado** falou com ele.

Como é que um tipo que não gosta de boxe se vê a dirigir um documentário sobre um boxeur?
Eu nunca segui o boxe, mas quando conheci as histórias do Bobby Cassidy e depois o vi a falar, percebi que tinha ali um filme, com uma história muito humana e comvente.

E como é que chegaste a ele?
O Nick Sandow tinha sido *boxeur* em jovem e sabe muito da parte técnica. E em 2001, por uma razão ou outra, ficámos os dois interessados em pugilistas reformados e começámos a fazer um documentário, que nunca acabei mas que hei-de acabar, e que se chamava *After the Fights*. O que nos interessava era explorar o que acontecia aos *boxeurs* quando se reformam aos 35, 36 anos, e depois têm de arranjar outras formas de ganhar a vida e ao mesmo tempo lidar com o *punch drunk*, uma doença que a maioria deles acaba por ter por levar muita pancada na cabeça. Depois o Nick Cassidy tornou-se consultor e começou a contar-me histórias do pai, o Bobby Cassidy, que se revelou um tipo tão eloquente que preenchia um filme por si só, como veio acontecer. **O papel da mãe dos filhos na vida dele e o trabalho dele para a máfia não surgem muito focados no filme. Foi intencional?**
Quanto à mulher, mãe dos filhos, por alguma razão que nunca me

revelaram, ela não fez parte da vida deles. Ele criou os filhos sozinho, sempre os adorou, mas nenhum deles fala dela, ela não existe para eles. Não quis ir muito por aí. A outra questão é mais delicada: ele trabalhou para a máfia como o homem das colectas e contou muitas outras histórias da máfia, que eu retirei. Primeiro porque mencionava muitos nomes de pessoas vivas, e depois porque não achei que tivesse particular relevância.

O filme foi feito com orçamento reduzidíssimo...
Não teve orçamento, praticamente. Foi feito a pouco e pouco, durante oito anos, ao mesmo tempo em que eu fui trabalhando noutras coisas. A primeira entrevista foi feita em 2002 e a última cena, quando ele recebe o troféu, é de 2004. Eu trabalho muito assim, vou filmando e quando tenho tempo vou montando. E eu gosto de trabalhar sozinho, a verdade é essa. Agarro na minha câmara, sou eu a filmar, portanto não há despesas, só de tempo e de cassetes. Mas este ritmo permite-me pensar nas coisas. Por exemplo, este filme surgiu numa altura em que o meu pai morreu, e acabei por trabalhá-lo como forma de fazer o luto, o processo foi importante para eu olhar para mim próprio, senti que era a altura ideal para fazer o filme. **O projecto Operação Outono, um filme de ficção sobre Humberto Delgado, já será o oposto dele.**
Sim, é um filme de grande orçamento, a maior produção da minha carreira. Mas também tenho um projecto mais modesto chamado *Stídes da Cidade Branca*, com o Fernando Lopes a contar histórias sobre Lisboa.

Bobby Cassidy: Counterpuncher

★★★★

De Bruno de Almeida
EUA, 70 minutos,
ver listas

Há um velho filme com Sidney Poitier que em português se chamou *O Ódio que Gerou o Amor*, e cujo título serviria como uma luva para designar em alternativa este documentário realizado nos EUA pelo português Bruno de Almeida sobre Bobby Cassidy, um pugilista nova-iorquino de nomeada nos anos 60 e 70 que foi também "cobrador" da Máfia, esteve na cadeia e depois singrou como actor e treinador de pugilistas (formou dois campeões mundiais de pesos-médios) e ainda de actores para filmes de boxe. Onde entram nisto o ódio e o amor? É que, sobre o ser a história da carreira no ringue deste poderoso *counterpuncher* (um pugilista dono de uma esquina demolidora, a imagem de marca de Cassidy) com raça de vencedor, *Bobby Cassidy: Counterpuncher* é também a história de um pai que só conheceu o ódio e a violência da mãe e do padastro na infância e juventude

(ódio esse que o conduziria ao boxe), mas que aos dois filhos só transmitiu amor, carinho e os melhores valores familiares (um deles é jornalista, consultor da HBO e co-produtor do filme, o outro é cineasta). E se encorajou a praticar todos os desportos que quisessem, salvo um: o boxe.

Bruno de Almeida dá a palavra a Cassidy e deixa-o multiplicar-se em histórias e recordações, vai buscar imagens dos seus combates e o resultado é que *Bobby Cassidy: Counterpuncher* acaba por saber a pouco. Até apetece gritar: "Boooooooby! Boooooooby!", como faziam os fãs. *Sérgio Abranches*



Bobby, pugilista e cobrador da máfia

"Este filme é um épico da verdade"
Tiago Salazar - DIÁRIO DE NOTÍCIAS

BOBBY CASSIDY

counterpuncher

Um filme de Bruno de Almeida

CLIP FILMES apresenta a produção Árvore Filme. BOBBY CASSIDY: COUNTERPUNCHER. História e montagem de BRUNO DE ALMEIDA. Direção de BRUNO DE ALMEIDA. Produção executiva de BRUNO DE ALMEIDA, SÉRGIO ABRANCHES, FREDERICO GONÇALVES, CARLOS MOURA, SÉRGIO ABRANCHES, FREDERICO GONÇALVES e JETINA FURTADO. Distribuição e co-produção BOBBY CASSIDY, J.P. Filmes e Produções de Almeida.

Map